Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracat

VOCE — CASA DA CULTURA PARACATU 1996

51-FOM
369.0(81

Geraldo Serrano Neves

ARQUIVO PUBLICO MUNICIPAL
OLÍMPIO MICHAEL GONZAGA
Rua Temístocles Rocha, 249 Centro - Paracatu-MG
CEP:38.600-270 - TEL. (38) 3671-5236

VOCÊ

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu.

Fundação Municipal
Casa da Cultura

– Paracatu - 1996 –

GLENAURA

Nas noites enormes das minhas vigílias, vigílias sem fim
sozinho no mundo, envolto na bruma da minha tortura,
relembro, Glenaura, aquela meiguice tão terna, tão pura
com que recostavas a loira cabeça bem junto ao meu peito
e assim tu ficavas
deitada em meu leito, a noite inteirinha juntinho de mim...
Tu lembras, Glaura?
Bem junto de mim...

E quando corrias no prado florido, perdida entre as cores,
dançando entre as flores, à borda do lago, mais verde que o mar?
Depois tu caías, Glenaura, eu me lembro, deitada entre as flores,
o peito a arquejar
e então me beijavas, um beijo sublime, um beijo sem fim...
Tu lembras, Glenaura?
Bem junto de mim...

Manhã bem cedinho, na relva florida, doirada de sol
em pleno arrebol
o céu penetrando teus olhos azuis, fazendo-os mais doces
o sol redoirando teus lindos cabelos, enchendo-os de albores
e olhando o teu corpo, deitada entre flores, pensava que fosses
e assim passavas manhãs inteirinhas bem junto de mim...
Tu lembras, Glenaura?
Bem junto de mim...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

VOCÊ

VIDA

Agora tu foste, deixando a saudade, a saudade das tuas carícias,
das ternas blandícias, com que me afagavas, deitada entre as tilias
deixando a saudade sozinha comigo, nas grande vigílias
vigílias sem fim, e eu me lembro do tempo em que ficavas o dia
[inteirinho
bem junto de mim...
Tu lembras, Glenaura?
Bem junto de mim...

MORTE

E eu tenho ciúme, Glenaura, eu confesso que tenho ciúme
dos anjos que voam, tão puros, tão lindos, em volta de ti
sentindo o perfume
que outr'ora, Glenaura, somente eu senti;
e eu cá da terra, em longas vigílias, vigílias sem fim
espero que um dia te encontre no céu, no céu, no céu entre santos
e possa de novo fruir teus encantos
e ter-te de novo juntinho de mim...
assim como outr'ora, tu lembras, Glenaura?
Bem junto de mim.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

VOCÊ

LIÇÃO DE ANTROPOPLOGIA

...e no meio do campo inculto e agreste, o músculo reteso do
[escravo
...e no chão rubro e escarvado
o sangue quente do escravo
que regou
a terra virgem e fecunda
ouvindo a música soturna da noite eterna
de rilhar de dentes
de um arrastar macabro de correntes
atleta da submissão que escreveu na terra
com lágrimas e sangue
o poema enorme da liberdade escrava
pendendo prá frente
os olhos no chão
na taba distante
da terra de Ogun
do coco
do samba
maxixe
Quilombo
macumba
mucama
Cadência no passo, deixando na trilha
o sangue que pinga, arcando caminho pro branco estouvado
(e desbravou a mata cerrada que a ousadia do lusitano descobriu
num canto do mundo por causa das calmarias da costa d'África)

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

VOCÊ

Saudade, tristeza
chicote que bate na bota
na bota de couro de anta
Cadência de samba
soturno suave, sangrando, sangrando
e a raça nasceu do grito do escravo
da carne lanhada
do choro abafado
do banzo
banzando
banzando
...
Na taba, Tupan, saci pererê, vovô Anhangá
entrando no meio da raça da gente
trazendo no meio calor pro sangue que estua
que vibra
que rola
que rompe rompendo rolando
Agora já brota na Terra Ubertosa
a verde folhagem vibrando de vida
e a mão calejada do branco opilado
que sonha acordado
(no monte, no Vale, no grande planalto)
arranca da terra
suando
suando
as gotas de sangue do escravo enterrado
que pendem
gostosas
macias
polpudas
dos pés de café
... e troca por ouro na terra distante.

Carangola, 1932)

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

CANTO DO MORTO VIVO

Havia flores à margem do caminho
no dia em que eu cheguei;
e trazia dentro de mim
uma alegria imensa de viver
porque a vida tinha todas as cores
porque a luz tinha mais brilho
e havia mais azul no céu;
e todas as cousas entoavam para mim
a deliciosa sinfonia da beleza universal
e minha alma
cheia de sons, de cores e de luz
refletia toda a musicalidade primaveril da vida:
o trinado alegre dos pássaros
a luz inundante do sol
a cor maravilhosa das flores...
e eu transbordava de alegria
ante a alegria travessa do regato
que saltitava alegre, de pedra em pedra
refletia nos olhos toda a luz do sol
na alma todas as cores da vida;
minha voz era clara e suava
meus passos eram leves e elásticos
e me continha
para não cantar com os pássaros

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

VOCÊ

para não brilhar como o sol
para não saltar como o regato...
e criei a mística da eternidade das coisas belas
e desde então
comecei a sentir quanto eu era feio
na minha fraqueza
na minha falibilidade
na minha pequenez de coisa passageira...
Hoje meus olhos são cinzentos e enevoados
e a minha tristeza contagiante
fez murchar as flores
que havia à beira do caminho no dia em que cheguei
e não ouvi mais o canto dos passarinhos
e o céu ficou cinzento e escuro
e o regato se tornou água
água suja
água verdoenga
rolando preguiçosamente pela lama
num rolar moroso e desajeitado
meus passos são tardos e pesados
cadenciados e monótonos
passos de quem caminha irremediavelmente
para um destino fatal e inevitável
passos de quem se integra no caos universal
passos de quem caminha para o nada
de quem volta para o zero do infinito...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

MÍSTICA DA ETERNIDADE (I)

Como toda a beleza universal,
você sempre existiu;
você é imortal...
como a cor, a luz, a melodia,
você é imortal.
Antes, bem antes que viesse ao mundo,
já havia pedaços de você
esplendendo
em todas as formas de beleza pura:
o dourado sem par dos seus cabelos
nasceu com a luz do sol;
o azul tranqüilo e límpido do céu
era a cor dos seus olhos
e as pétalas de todas as rosas rubras deste mundo
exibiam
o rubro aveludado dos seus lábios.
E os séculos passaram sobre a sua existência latente.
Um dia se encontraram
nas mãos em concha de uma fada muito linda
uma nesga de céu
um raio de sol

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

VOCÊ

uma pétala de rosa;
e você nasceu.
Se um dia Deus te levar ao seu jardim de arminhos
há de ficar em tudo um pouco de você:
seus cabelos, no sol
seus lábios, na flor
seus olhos, no céu;
até seus gestos suaves e ondulantes
hão de se eternizar
nos gestos delicados
de todas as mãos que acariciam;
e a ondulação musical do seu andar
viverá no marilhar suave e deslizante
da superfície dos lagos azuis
roçagada ao de leve
pela carícia carinhosa da brisa.
Você é imortal
porque há em você
um pouco de céu
um pouco de sol
um pouco de flor...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

MÍSTICA DA ETERNIDADE (II)

Eu sinto que é preciso apagar todas as fontes de luz
e aquietar todos apelos dos instintos;
fechar os olhos e extinguir a cor:
- a cor pesada e atra das grandes noites silenciosas
e o azul suave e transparente dos seus olhos...
É imperioso que eu penetre profundamente na existência de
[todas as coisas
e participe do todo universal.
Eu ouço o apelo do Universo
e sinto vibrar em mim
uma vontade indomável de participar da vida de todas as coisas.
É necessário dissolver meu corpo
dividi-lo em milhões de partículas conscientes
e entrar profundamente no interior mais íntimo da natureza
e depois, numa eclosão sublime de grandeza universal, surgir
[em tudo, dentro de tudo, vivendo tudo...
Quero ser a cor pálida e humilde das flores azuis à beira
[do lago;
quero estar na lágrima sublime dos que choram por amor,
no gesto tranqüilo das mãos que abençoam
no olhar ansioso dos que suplicam justiça

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

VOCÊ

e na carícia suave e deliciosa das mãos que acariciam,
que afagam mansamente o rosto lindo da mulher amada;
quero correr com o vento, brincando de soprar com força
canaviais enormes;
quero troar, rugir, estertorar no âmago de um trovão
e brilhar intensamente na luminosidade ofuscante do raio;
quero ser a água cristalina do regato travesso
saltando alegre de pedra em pedra
entre gargalhada de espumas de bolhas multicores;
quero ser a primeira fímbria de sol que ponta de dourado
as gotas de orvalho nas pétalas de todas rosas do mundo;
quero ser chuva
quero molhar tudo
e abraçar toda a terra com o meu envolvente abraço molhado...
É imperioso que eu me dissolva e penetre profundamente
na essência de todas as coisas
porque eu creio firmemente na eternidade.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

A ROSA AZUL

Um dia,
olhando o céu azul
e o azul dos olhos dela,
- que são irmãos na cor -
eu disse ao meu amor:
- Embora eu tenha que correr o mundo
de norte a sul
eu hei de lhe dar uma rosa
inteiramente azul."
E comecei a vagar
por este mundo de cores,
olhando por entre as flores
onde estaria escondida,
em que lugar se encontrava
essa rosa tão querida
que o meu amor esperava.
Mas voltei desiludido
e em meio à estrada encontrei
um jovem poeta envolvido
na luz morna de um poente...
e ele me disse:
- Amigo, você chora inutilmente;
todos os sábios proclamam,
com a mesma convicção,
que rosas azuis só existem
no coração dos que amam;
volta, pois, ao teu amor
e dá-lhe o teu coração.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

MONJOLO

Velho monjolo exausto
És bem irmão
Dia e noite a gemer
Dia e noite a lutar.

Somos ambos galés
De um fado singular
O de gemer em vão
O de lutar em vão.

Gemes, e o teu gemido Atroa na solidão Como os uivos dos lobos
E os lamentos do mar.

Mas do que vale rugir
Do que vale estertorar-se
Se vives como eu vido
Acorrentado ao chão?

Velo tronco infeliz
Quem acaso ao ver-te
Quando eras na floresta
Um tímido rebento
Medroso de crescer
E de afrontar o vento

Pudera pressentir este destino ingrato
De viver como eu vivo
A trabalhar chorando.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

CROMO

Para que serve uma rosa, senão para o meu amor?
Por que é linda, é formosa,
tem tanta beleza e cor?
Deus a fez, naturalmente,
para dá-la ao meu amor.

Mas meu amor mora longe,
longe do meu coração.
Talvez nem saiba que a quero,
que há tanto tempo eu espero
mostrar-lhe a minha afeição.

Se der-lhe a rosa, entretanto,
ela vai beijá-la tanto
que a rosa, reconhecida,
irá contar-lhe o segredo
que eu não lhe digo por medo:
- VOCÊ É A MINHA VIDA...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SOLIDÃO

Para onde irá meu canto de saudade?
Para onde irão as lágrimas que choro?
E esta ternura imensa
que aflui das minhas mãos e dos meus olhos
e não encontra aonde repousar?
Para onde irá?
Para onde irão os gestos de carinho
que modelei apenas em minh'alma?
E estas palavras de amor que vagam soltas
pelo universo imenso
sem encontrar nem mesmo quem as ouça
e que as receba no seu coração?
Para onde irão?

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

BALANÇO

Nada levo da vida, felizmente,
Nada a vida me deu nem me tomou,
Este é o balanço, resumidamente:
- Assim como cheguei, assim eu vou.

Se é verdade que amei ardentemente,
Também verdade que ninguém me amou.
Se passei pela vida inutilmente,
Inutilmente ela por mim passou.

Ao fechar o balanço noto agora
Que uma parcela ia ficando fora
Das contas feitas neste deve-haver;

E eu me credito uma saudade doce
De tudo aquilo que eu quis que fosse
De tudo aquilo que não pôde ser...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SONHO

Sonhei que numa catedral
Era cedinho e o sol brilhante
Transpondo os arabescos do vitral
Tornava a neve multicintilante.

De mãos dadas chegamos ao umbral
Do grande altar de luz esfuziante
E ajoelhamos ante o oficiante
Que dava início ao sacro ritual.

Ainda de mãos dadas, lado a lado,
Segredei, a você, emocionado,
Apertando de leve a sua mão:

Vamos rezar, unidos, bem juntinhos,
Para que Deus, no seu jardim de arminhos
Receba uma única oração.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

LOUVADO SEJA DEUS

Louvado seja Deus, a suma sapiência,
A máxima perfeição do amor e da bondade,
Louvado seja Deus, que em sua santidade
Representa o esplendor, o sumo quint'essência.

Louvado seja Deus, em sua inteligência,
Dos males e dos bens de toda hu7manidade,
Louvada a perfeição, louvada a excelência
Com que regala os bons e fulmina a maldade.

Louvado seja Deus, por todo sofrimento,
Por todo dissabor, por todo o meu tormento,
Por toda a desfortuna e desespero seus.

Por toda acerdidade e toda desventura,
Por todo desprazer que me punge e amargura,
Por tudo o que padeço, louvado seja Deus.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

NOITE DE NATAL

Lembrai-vos dos que choram nesta Noite,
Dos que têm frio, dos que não têm pão,
Dos que sentem da vida o fero açoite,
Dos que sofrem sem ter consolação.

Dos que vagam sozinhos pela noite,
Tristes e sós em plena escuridão,
Sem uma casa que os abrigue e açoite,
Sem lar, amor ou sonho ou ilusão...

Lembrai-vos dos famintos, dos leprosos,
Dos que sofrem tormentos horrorosos
E dai-lhes quanto do que vos sobeja.

Se nada tendes, daí carinho e alento,
Cumprindo assim o belo mandamento
Que nos legou a Santa Madre Igreja!

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

PAISAGEM EM AQUARELA

Silêncio e paz. O dia desfalece...
Tudo é quietude, mansidão e calma;
Um suave torpor invade a alma
E pouco a pouco se transforma em prece.

Do céu cambiante mansamente desce
Uma luz lirial que embala e acalma,
Que purifica, suaviza e ensalma
E as nossas mágoas todas esvanesce.

Tudo é sossego, paz, beatitude;
Um ruído sequer quebra a quietude
À hora calma do morrer do dia.

Apenas um planger quase dolente
Penetra nossas almas mansamente
- O triste badalar d'Ave-Maria...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

O IPÊ

Cai a semente em terra amena e pura,
Surge um rebento, triste e medroso,
Que pouco a pouco mais se apresta e apura,
Se enfolha e esgalha magno e garboso.

Da terra mater, na entranha escura,
Extrai a seiva do filão humoso
E cada vez mais forte e glorioso
Encorpa o tronco, sobe e ganha altura.

Depois num gesto nobre de grandeza,
Numa homenagem a Deus e à natureza,
Que lhe deram a forma, os tons, as cores,

Abre-se todo em beijos coloridos
E alçando ao céu os galhos refloridos,
Atira a Deus um turbilhão de flores.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

ALMAS GÊMEAS

Eu faço versos como o ipê florido,
Que pintalgando o verde da floresta
Se enfeita todo em verdadeira festa
E alegra a mata com seu colorido.

Também não sei falar; emudecido,
É este o artifício que me resta,
Que ao meu mutismo natural empresta
Uma certa expressão, certo sentido...

Como o ipê, também eu apresento
Em lugar de palavras, sentimento:
Em lugar de ruídos, harmonia:

E nessa sede infrene de beleza
Eu me aprofundo além da natureza
Pelo sublime umbral da poesia...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

BURITI SOLITÁRIO

Meu pobre buriti, tão triste e solitário,
Na chapada deserta, imensa e descampada!
Quanta mágoa terás, retida e acumulada
Nesse teu coração, qual verde relicário.

E me ponho a pensar no destino tão vário,
Nessa força tenaz, cruel, desnaturada,
Que te plantou sozinho no ermo da chapada,
Como ilha perdida no meio do estuário...

Um consolo te resta, ó árvore querida:
Se a noite ameaça ensombrar tua vida,
A lua, em teu socorro, surge na amplidão

Redoirando teu corpo de luz cintilante;
Enquanto tudo em volta é negro, apavorante,
Só tu brilhas, sozinho, em plena escuridão.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

MEU ÚNICO POEMA

Cincoenta, cem, talvez uns mil poemas
Eu fiz e destruí por imperfeitos
Pois os queria belos, escorreitos,
Focos de luz ou verdadeiras gemas.

Idéias, eu as tenho, e tenho esquemas
A par de normas, regras e preceitos;
Mas no encandear dos diademas
É que os brilhantes mostram seus defeitos.

Que importa a mim não ser poeta,
Se sinto em mim fulguração de esteta
E vejo as coisas como ninguém vê?

Um consolo também de mim depara:
E que nada no mundo se compara
Ao meu poema vivo que é você...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

OLHAI O AZUL DO CÉU, Ó MEUS IRMÃOS!

Quando a inveja, o ódio e a maldade,
Num consórcio infernal derem-se as mãos
Para levá-las ao crime e ã impiedade;
Olhai o azul do céu, ó meus irmãos!

Sede sempre impolutos, retos, sãos,
E sentireis, da vida a suavidade;
Mas se periga a vossa integridade,
Olhai o azul do céu, ó meus irmãos!

Por ele passam nuvens carregadas;
Mas, depois do ribombo das trovoadas
É sempre o mesmo azul manso e sereno;

Nada lhe afeta a íntima pureza;
Ele é o exemplo fiel da natureza
Do manso e suave olhar da natureza...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

VIDA

Longe estão as quimeras. Longe, as esperanças,
Longe, os sonhos azuis de minha mocidade;
Aqui, recordações, além, vagas lembranças
Enchem meu coração em plena ansiosidade.

Tão grande a assolação, tão fundas as mudanças
Que o meu ser processou o avançar da idade
Que nem já me recordo aquela alacridade
Com que enxergava outrora o ouro em tuas tranças.

Catedral em ruínas, templo destruído,
Palácio de cristal a cacos reduzido
Do tempo pela fúria, ao migalhar medonho!

Mas nem tudo se foi, não está tudo acabado
Pois sobre esta ruína inda dorme um passado
E sobre este passado inda palpita um sonho.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

VOCÊ

VEM

E o tempo passa impiedosamente...
E a vida a se esvair a pouco e pouco
Eu a procurá-la como louco
E você a esperar pacientemente...

Já dos meus olhos a expressão dolente
Traduz um desencanto que magoas;
Busco-a em vão deambulando à toa...
...E você a esperar pacientemente...

Porque não sabe quanta coisa linda
Você perdeu; e quanta coisa ainda
Eu lhe direi quando estivermos sós.

Não tarde mais que o tempo não descansa!
Vem, antes que morra esta esperança,
Antes que tudo acabe para nós...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

VOCÊ NUNCA PEDIU...

Você nunca pediu: - "Faça um poema
Que seja meu, completamente meu;
Que seja, deste amor, singelo esquema,
Como uma jóia, um mimo, um camafeu.

Escolhe você mesmo qual o tema;
Seja qual for, eu sei que será seu
E para mim será eterno emblema
Do amor imenso que você me deu...

Mas você não me pede e eu espero,
Aprimorando o amor com que te quero
Nascido da feição com que te quis.

Que chore um dia por não ter pedido
Que eu lhe desse o poema tão querido
- Seu poema de amor que eu nunca fiz.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

QUERO UMA ROSEIRA EM MINHA SEPULTURA

Fui amigo do belo e do esplendente,
Amei a luz, a flor, o céu, a vida
Toda beleza foi por mim querida
Com devoção a mais sincera e ardente.

É pois com emoção quase incontida,
Com emoção profunda, atroz, fremente
Que faço aqui a minha despedida
Pois sinto que é preciso ir para frente.

Devo integrar-me em plena natureza
Para também ser parte da beleza
Que está no céu, na luz, no som, na cor.

E sendo assim eu volto para a terra,
Pois a essência divina que ela encerra
Fará com que renasça numa flor.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

VOCÊ

Não cantarei mais luas nem poentes,
Nem a graça das flores deslumbrantes;
Não cantarei as tardes esplendentes,
Nem as lindas estrelas cintilantes.

Nem os lírios gentis, alvinitentes,
Nem as rosas suaves e fragrantes;
Nem as longas palmeiras imponentes,
Nem os lagos quietos, repousantes;

Eu cantarei seus olhos, seus cabelos,
E essa aura de amor que sinto ao vê-los
Enquanto você passa e nem me vê...

E lhe farei poemas, quantos queira,
Hoje, amanhã e pela vida inteira
Pois faço versos só para você...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

RESSURREIÇÃO

Desiludido e já desencantado,
Sem nada mais a esperar da vida,
Tinha de meu apenas meu passado
E minha pobre lira emudecida.

Voltei-me para Deus, desesperado,
Num gesto de revolta desmedida
E supliquei que me extinguisse a vida,
Que destruísse este meu ser fanado.

Ontem, porém, ao vê-la loira e linda,
Senti que minha alma vibra ainda
E que meu coração ainda crê.

E supliquei a Deus sua clemência
Para viver inteira esta existência
Fazendo versos só para você.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

MULHER DO MEU DESTINO

Uma existência toda andei vagando,
Em busca da mulher com quem sonhava,
Por todos os cantos procurando,
Aquela que era minha e não achava;

E o tempo pouco a pouco foi passando
E eu delirante nem sequer notava
Que meus cabelos iam prateando
E a minha face aos poucos se enrugava.

E agora vens, mulher do meu destino,
Como tosão de ouro o velocino
Que desejei com todo meu ardor.

Agora que vou, tu vens chegando,
Só para ouvir eu te dizer chorando:
- Como chegaste tarde, meu amor!

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

CASTIGO

Hoje não vi você. Acostumado
Que sempre estive a vê-la todo dia,
Senti um mal estar, desesperado,
Um misto de saudade e de nostalgia.

E perguntei-me: "Onde ela estaria?
Quem seria o príncipe encantado
Que, feliz, junto dela, lado a lado,
O seu encanto agora usufruía?

E já desiludido e já descrente,
Eu jurei ao meu Deus Onipotente,
Este Deus em que creio e você crê

Que hoje, por castigo, eu não faria
O soneto que faço, todo dia
E que é feito só para você...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

VOLÚVEL

Já não a quero mais como queria,
Nem sonho mais em tê-la para mim;
E certo que, mais dia menos dia,
Nosso romance chegaria ao fim.

Percebo agora que não merecia
Felicidade tão completa assim;
Não houve nada; aconteceu enfim
Aquilo que, de início, eu já previa.

Para mim resta agora uma saudade,
Menos um pouco de felicidade
E um coração que bate: esquece, esquece...

Para você, eu peço a Deus, querida,
Toda a felicidade desta vida
Toda a ventura que você merece.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SUBLIME RAZÃO

Só agora passando tantos anos,
Depois de tanto eu lamentar em vão,
Depois de mil tormentos sobre-humanos,
Compreendo afinal; tinhas razão...

Quantos malogros, quantos desenganos
Deixaram de pungir teu coração
Quando te separaste dos humanos
Para essa eterna glorificação...

Tu foste para sempre e não lamento
A tua ausência, o teu afastamento
E nem sequer desvelo a minha dor.

Pois lá no céu tu sabes com certeza
Que pelas leis fatais da natureza
Uma saudade dura mais que o amor...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

ORAÇÃO

Padre nosso dos céus, que das alturas,
O destino do mundo orientais,
Mitigai, por favor, minhas agruras
Como as agruras dos pios mitigais.

Estendei sobre mim vossas mãos puras,
E nesse gesto com que abençoais
Todas as vossas frágeis criaturas
Mostrai que a mim, a mim também amais.

Para provar-vos quanto eu vos respeito,
Quero trazer-vos neste humilde peito
Minha humildade a mais serena e pura.

E num supremo anseio de perdão
Quero beijar contrito a tua mão
Beijando assim a mão que me tortura...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

PORQUE

Você sabe que eu sinto e você sente
Que há qualquer coisa que nos une e enlaça
Em fluído etéreo que envolve e abraça
E que faz de nós dois um ser somente.

Por que esperar mais se a vida passa
E o tempo corre inexoravelmente?
Se tudo se desfaz como a fumaça
Ao sopro do Elo impenitente?

Porque chorar mais tarde arrependidos
De não haver vividos os tempos idos
Que nunca mais nos repararemos?

Você velhinha e eu também velhinho
Tristes e sós, chorando de mansinho
A vida linda que nós não vivemos!

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SE EU PUDESSE VIVER TRANQUILAMENTE

Se eu pudesse viver tranqüilamente
à superfície mansa deste lago,
tendo por luz este poente vago,
por companhia a luz deste poente...

Se eu pudesse viver tranqüilamente,
sentindo desta brisa o manso afago,
eu viveria sempre neste lago,
eu viveria aqui eternamente...

Mas se chegasse a hora da partida,
quando Deus extinguisse a minha vida,
num sopro manso, quase num afago,

eu queria morrer tranqüilamente,
envolvido na luz deste poente,
deslizando nas águas deste lago...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

ETERNA UNIÃO

Somos assim; nascemos conjugados
pelo destino da eternização
que nos mantém unidos, enlaçados
em supernal consubstanciação,

pois tal destino que nos fez fadados
a essa eterna conglutinação
nos manterá assim entreligados
e nada afetará nossa união.

Um dia será fluido, ou pó, ou nada
mas viverás, eterna e sublimada
na adoração constante do meu verso.

Até nos irmanarmos novamente,
até que a morte possa, finalmente
unir-nos para sempre no universo.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

FIM DE ROMANCE

Hoje rasguei meus versos, nem memória
há de ficar deste romance lindo.
Ninguém jamais recontará a história
do nosso amor, precocemente findo.

Não houve sacrifício e nem há glória
nesta renúncia. Se não a faço rindo,
também não choro. Embora adore-a,
deixo-a; que seus sonhos são os sonhos meus.

Deixa comigo apenas a saudade
e corre em busca da felicidade
que eu lhe desejo. Vá depressa. Adeus!

- Mas você nunca esquecerá de mim
e o nosso amor jamais há de ter fim,
eis que seus sonhos são os sonhos meus.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

"MA VIE SON MISTERE..."

- "Ele teve um amor...(Você falou,
ao ler meus versos cheios de ternura)
- "Mas, quem teria tido essa ventura
de ser amada assim, como ele amou?

E você nunca saberá, querida,
como eu a quis com ânsia, com loucura:
que você foi para mim, da minha vida,
a ilusão mais doce e terna e pura...

E em ler meus versos você sempre insiste
sem recordar daquele moço triste
que até hoje, já velho, inda te quer...

E então perguntará aos conhecidos
dos nossos velhos e bons tempos idos!
- "Quem teria sido essa mulher...?" (Para ser publicado em
[1964)

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

OFERENDA

Estes versos, que o nosso amor ensalma,
que retratam minha última ilusão,
são pedaços candentes de minha alma,
retalhos vivos de meu coração.

Não são versos, são súplicas dolentes,
desilusões, anseios, desenganos,
sonhos desfeitos, lágrimas silentes
que acumulei com o perpassar dos anos.

Eu não os faço; nascem já perfeitos
e para vê-los puros, escorreitos,
eu os burilo apenas com o meu pranto.

Basta evocar o brilho dos seus olhos
e os versos vêem aos borbotões, aos molhos
e os versos brotam como por encanto.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

UM SONHO QUE VIVE

O Tempo, rude vândalo inclemente,
que se compraz em destruir a vida,
encontrou em você, minha querida,
só em você quem lhe fizesse frente...

Seu corpo grácil, seu olhar ardente,
sua beleza ideal, nunca excedida,
hão de passar, indiferentemente,
resistindo, do Tempo, à investida.

Você nasceu num sonho de poeta,
num devaneio esplêndido de esteta,
que por sua obra apaixonou depois;

e, unindo o corpo físico ao seu Nume
creou um Mito que nisto se resume!
Eu e você. Você e eu. Nós dois...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

RESPOSTA

Alguém que leu meus versos, perguntou-me um dia,
querendo, por ardil, levar-me à confidência:
- "Que estranha creatura inspira a poesia
que é de sua vida a cardeal essência...?

Será um ser real? Terá mesmo existência?
Ou será, por acaso, mera fantasia
que seu sonhou creou, que se formou na ardência
de seu temperamento, em ânsia de espesia?"

Mas, como responder, se unicamente existe
esta saudade enorme, esta saudade triste
que de onde tu estás, tua alma irradia?

Só fazendo o que eu fiz. Num gesto displicente
eu disse, olhando o céu indiferentemente:
"Ela nunca existiu...É mera fantasia..."

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

VAYA CON DIOS

É melhor que nós dois nos separemos
e nunca mais na vida nos vejamos;
pois com o passar do tempo esqueceremos
o amor imenso com que nos amamos.

É necessário apenas que troquemos
mais um olhar dos muitos que trocamos.
É essa a despedida. Não choremos
pois nunca, no passado, nós choramos.

Para marcar este momento eu quero
ouvir uma vez mais nosso bolero
que sintetiza toda a nossa dor;

e quando você for, há de ficar
aquela frase triste a ressoar:
- "Vaya com Dios, mi vida, mi amor..."

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SEGREDO

"Fecha os olhos, querida; ouve o que eu digo;
recosta em mim tua cabeça amiga
e assim juntinho deste peito amigo,
respira apenas; deixa que eu prossiga.

Quero dizer-te tanto e não consigo,
mas farei tudo para que você consiga.
Fique assim mesmo, minha doce amiga,
pois só posso falar junto contigo.

O que eu quero dizer-te é tão pequeno,
mas tão doce e suave, tão ameno,
que para ouvi-lo outra vez te imploro.

Agora vou dizê-lo ao teu ouvido:
"(ouça quietinha; atende ao meu pedido)
"Eu te quero. Eu te amo. Eu te adoro..."

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

GALANTEIO

Não levarei as rosas que pediste
para adornar teu colo alvinitente:
mas, como a um rogo teu ninguém resiste,
eu darei a razão, sinceramente.

Vamos! Confessa! Por acaso existe
sob este céu azul, aurifulgente
uma rosa sequer, tão resplendente
que junto a ti não seja feia e triste?

Não levarei as rosas, pois receio
que ao abraçá-las em suave enleio
e aconchegá-las junto do teu peito

as rosas fiquem tímidas, desfeitas,
envergonhadas, tristes, contrafeitas,
emurchecidas, rubras de despeito...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

DELÍRIO

Nesga de céu azul. Flor de ternura,
encanto, perfeição, mimo, fulgência,
donaire, louçania e formosura.
Quem és tu, afinal? De que essência

foste feita, sublime creatura?
Donde tiraste tanta resplendência,
tanta beleza, tanta formosura
e tão sublime magnificência?

De Vênus, de Afrodite, de Citéria?
De Eros, Hebe ou talvez de Egéria?
...E no mistério mais e mais me enfronho;

pois mesmo certo de que és tangível,
prefiro acreditar no impossível:
- que tu não és mulher. Tu és um sonho...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

ÚLTIMO SONETO

Já sei que o fim chegou. Eu sinto a morte
a corroer, minar meu coração;
e tão ciente estou da minha sorte
que não me abala a mínima emoção.

Eu sei que nada há mais que me conforte,
que tudo que sonhei era ilusão;
e essa descrença minha é de tal porte
que destruiu até meu coração;

até mesmo você - a minha vida;
você - tão adorada e tão querida,
você - que sobre todas eu amei...

Agora eu espero só que a morte desça
e destrua de vez esta cabeça,
ninho dos sonhos lindos que sonhei.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

BENDITO OLHAR

Bendito seja aquele olhar, querida,
que tu me deste um dia docemente;
deu novo alento, imediatamente,
ao meu soturno e triste fim de vida.

Bendito seja aquele olhar, querida,
que me deu a ilusão resplandecente
de ter achado o amor de minha vida,
que sempre procurei inutilmente.

Quantos castelos fiz! Que sonhos lindos
sonhei contigo, com êxtases infindos,
- de coração em festa e alma florida...

Pelo amor que sonhei e não me deste,
por todo o bem que em sonho me fizeste!
- Bendito seja aquele olhar, querida!

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SAUDADE

Saudade de um amor que nunca tive;
Saudade de alguém que nem me vê;
Saudade imensa que em meu peito vive;
Essa saudade imensa de você...

Agora, já dos anos do declive,
Quando minha alma em nada crê,
Cada dia que passa mais revive
Essa saudade imensa de você...

Saudade dos passeios que não demos,
Dos colóquios de amor que não tivemos,
Dos beijos que você nunca me deu,

Da vida linda que não desfrutamos,
Das doces juras que não trocamos...
Saudade de um amor que não foi meu...

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SONHO

Na solidão da minha pobre vida,
nos momentos de tédio e de cansaço,
horas e horas a sonhar eu passo,
com a alma solta, na amplidão perdida.

Vejo-a no céu, de nuvens revestida,
ou doirada de sol, em pleno espaço
e, para tê-la junto a mim, querida,
em sonho estendo a mão e alongo o braço.

Quando volto de novo à realidade,
vejo comigo apenas a saudade,
cada vez mais acerba e mais pungente

e você nem suspeita quanto a quero
e há quanto tempo, paciente espero,
a sonhar com você inutilmente.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

PRECEITO

Abre teu coração aos desvalidos,
Aos que do mundo vivem ao desvão;
Ampara todos os desprotegidos
E aos que têm fome dá-lhes teu pão.

O bom caminho indica aos pervertidos,
Ao que claudica, estende a tua mão,
E aos injustamente perseguidos
Acolhe dentro no teu coração.

Não olhe nunca indiferentemente
Ao que da agrura da vida se ressente
O que chora, o que clama, o que lamenta.

A caridade, a força nos renova,
E o bom coração é como a cova:
Quanto mais lhe tira, mais aumenta.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

BOM DIA

Bom dia, meu amor...seria assim
Que um dia diria quando o sol raiasse
E entrando em nosso quarto te encontrasse
Sorridente e feliz perto de mim.

Eu te beijava, amor, e me beijavas
Num beijo enorme, eterno, e sem fim...
E por horas e horas tu ficavas,
Sorridente e feliz perto de mim.

Mas Deus não quis, amor, que fosse assim.
E a deusa sorte se mostrou mesquinha
Não me brindando com o que eu tanto quis

Mas mesmo assim eu vivo conformado
Quando tanto e nunca sendo amado
E sou feliz sabendo que és feliz.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

DIA DOS NAMORADOS

Mando hoje a você, minha querida,
Neste poema, misto de oração,
Toda uma saudade enternecida,
Toda a ternura de meu coração.

A você que enfeitou a minha vida
De carinho, de amor e de afeição.
Mando hoje a você, minha querida,
A certeza de minha adoração.

Nunca encontrei-a em minha estrada,
Mas você foi - eu juro - a mais amada,
Com o mais sincero amor, o mais profundo.

Vou dar-lhe de presente, neste dia,
Minha doce e querida Ana Maria,
Todas as flores lindas deste mundo.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DOS AFLITOS

Perdoai-me, Senhora dos Aflitos!
Mãe dos que amam, mãe dos sofredores.
Ó vós que, por amor, mil dores sofrestes
Sem que ouvissem vossos gritos.

Perdoai-me, Senhora dos Aflitos!
Não me lanceis no turbilhão dos horrores
Para onde vão os ímpios, os proscritos;
Para onde vão os maus, os pecadores.

Eu juro, minha Mãe, eu não pequei;
Apenas eu amei, amei, amei.
Amei em devaneios infinitos.

É esse o meu pecado, e se é pecado,
Eu vos suplico, humilde, ajoelhado:
Perdoai-me, Senhora dos Aflitos!

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SIMBIOSE

O tempo, rude vândalo inclemente,
Que se compraz em destruir a vida,
Encontrou em você, minha querida,
Só em você, quem lhe fizesse frente.

Seu corpo grácil, seu olhar ardente,
Sua beleza ideal, nunca excedida,
Hão de passar indiferentemente,
Resistindo do tempo, a investida.

Você nasceu de um sonho de poeta,
De um devaneio onírico de esteta
Que por sua obra apaixonou depois.

E unindo o seu corpo físico ao seu nume
Criou um mito que nisto se resume
Eu e você; você e eu; nós dois.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

UM OLHAR APENAS

Não nos veremos mais de hoje em diante,
Nem um olhar sequer nós trocaremos.
Sei que a princípio, ambos sentiremos,
E eu que te adoro, sofrerei bastante.

Nós nos amamos só por um instante,
E esse instante nunca esqueceremos.
Foi um olhar apenas que vivemos
O nosso amor imenso, alucinante.

Um castelo sem base, um sonho instável,
Sonho impossível, irrealizável,
Que sonhamos n'angústia de um segundo.

Terminado o olhar, tudo acabou.
Mas, vivo, dentro em nós, continuou
O menor e o maior amor do mundo.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

A ALGUÉM

Você chegou, nem sei como, em minha vida
E eu, feliz, surpreso e deslumbrado,
Tentei dizer quanto a queria,
Tentei, apenas, mas não disse nada.

O tempo foi passando, foi passando,
A esperança era pouca, dúvida, muita.
Olhar furtivo, sorriso disfarçando,
E as palavras morrendo na garganta.

Depois você partiu, e eu, sozinho,
Fiquei chorando minha saudade
E o futuro que sonhei., Oh! Que amargura...

Foi diferente da realidade,
Podia ser um presente de ternura,
Mas é apenas um passado de saudade.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SEGREDO

Fecha os olhos, querida, ouve o que eu digo,
Recosta em mim tua cabeça amiga
E assim juntinho deste peito amigo
Respira apenas, e deixa que eu prossiga.

Quero dizer-te tanto e não consigo,
Mas farei tudo para que consiga.
- Fica assim mesmo, meu querido,
Pois só posso falar junto contigo.

O que eu quero dizer-te é tão pequeno,
Mas tão doce e suave, tão ameno,
Que para ouvi-lo outra vez, te imploro.

Agora vou dizê-lo ao teu ouvido,
Ouve, atende o meu pedido.
Eu te quero, eu te amo, eu te adoro.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SOB O SIGNO DE PLUTÃO

Nasci quando Plutão passava por Urano;
Sob a força estelar de um signo tremendo
De criar ilusões, num élan sobre-humano
E de ver, uma a uma, as ilusões morrendo.

De tropeço em tropeço, eu vou assim vivendo,
Dia a dia cantar o fluir de outro ano,
Até ouvir a voz do Criador dizendo:
- Terminou a tragédia, está descendo o pano.

E uma coisa somente eu lamento com dor:
É ver esperdiçado este infinito amor,
Este anseio minaz de fazê-la feliz...

E ver esperdiçado este mar de ternura,
Esta sede de amor tão cristalina e pura
Que o criador me deu...e que você não quis.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu

CÉREBRO INÚTIL

Houve comigo uma tragédia imensa
Que supera de Tântalo o suplício;
Mais negra que a mais negra treva,
Mais negro que o mais negro precipício.

Daquela minha exaltação intensa,
Hoje não resta o mínimo resquício,
Minha cabeça exausta já não pensa,
É tudo em mim tortura e sacrifício.

Quanta vez ante o belo que me exalta,
A inspiração se apouco e foge e falta.
Só vejo a lauda brana à minha frente.

Em vão a mão se crispa, a pena treme;
De desespero o corpo todo treme...
E a lauda fria e branca à minha frente.

Fundo Oliveira Mello/Cód. 642/Acervo Arquivo Público de Paracatu